



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

ECONOMIA CRIATIVA: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Eliel Alves Salviano¹; Antonio Glauber da Silva², Marcus Vinicius de Oliveira Brasil³

¹Universidade Federal do Cariri, eliel.salviano@ufca.edu.br

² Universidade Federal do Cariri, glauber.silva@ufca.edu.br

³ Universidade Federal do Cariri, marcus.brasil@ufca.edu.br

GT 17: Resíduos sólidos: economia circular e desigualdades nas cadeias globais de reciclagem frente à emergência climática

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise bibliométrica da produção científica sobre economia criativa, cobrindo o período de 2015 a abril de 2025. A pesquisa, de natureza quantitativa, baseou-se em 144 artigos da Web of Science e utilizou os softwares VOSviewer e LibreOffice Calc, além da ferramenta Analyze Results da própria base de dados. Os resultados revelam que a economia criativa é uma área em franca expansão, com notável crescimento nas publicações a partir de 2020, intensificado durante a pandemia de COVID-19. Identificou-se a recorrência de termos como indústria criativa, desenvolvimento sustentável, empreendedorismo e inovação. Este estudo oferece um panorama atualizado e abrangente da produção científica sobre o tema, destacando suas tendências e focos de pesquisa, o que pode subsidiar novas investigações e apoiar pesquisadores e formuladores de políticas na área.

Palavras-chave: Economia criativa, indústrias criativas, inovação, desenvolvimento sustentável.

Destaques

- A produção científica sobre economia criativa cresceu significativamente a partir de 2020, impulsionada pela pandemia;
- Reino Unido, Indonésia e Brasil lideram as publicações, demonstrando o alcance global do tema;



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

- A economia criativa revela-se um campo altamente interdisciplinar, conectando áreas como estudos ambientais e gestão;
- Empreendedorismo e desenvolvimento sustentável são termos centrais na pesquisa, indicando tendências para políticas e práticas futuras.

INTRODUÇÃO

A economia criativa tem se consolidado como um dos principais pilares para o desenvolvimento socioeconômico sustentável no século XXI. Esse conceito, que abrange setores como design, moda, arquitetura, artes, cinema e mídias digitais, associa o capital intelectual à criatividade para a geração de valor econômico e social (Oliveira *et al.*, 2023). No Brasil, iniciativas como a Política Nacional de Economia Criativa destacam-se pelo seu compromisso com a inclusão social, a preservação da diversidade cultural e a promoção da sustentabilidade econômica.

Entretanto, apesar de sua relevância crescente, há lacunas significativas no entendimento de como os setores criativos contribuem para superar desigualdades regionais e ampliar as oportunidades econômicas em diferentes territórios, especialmente em áreas menos industrializadas. O estado da arte mostra que, embora a economia criativa seja responsável por cerca de 2% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e por uma significativa geração de empregos em setores especializados (Costa & Souza-Santos, 2011), faltam estudos que investiguem os desafios enfrentados por trabalhadores e empreendedores criativos em contexto local. Além disso, ainda são pouco exploradas as formas como políticas públicas e ações governamentais podem fortalecer esse setor de maneira integrada e sustentável (Oliveira *et al.*, 2023).

A economia criativa emerge como um conceito vital nas discussões contemporâneas sobre desenvolvimento sustentável e inovação, destacando-se por sua capacidade de gerar valor econômico a partir da cultura, criatividade e ambiente. Em um cenário global em constante transformação, as indústrias criativas assumem um papel estratégico na formulação de políticas públicas que visam a inclusão social e o fortalecimento das economias locais, especialmente em um contexto marcado por desafios como a pandemia de COVID-19, que não apenas afetou a dinâmica econômica, mas também ampliou a necessidade de adaptações rápidas e eficazes no setor criativo.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Diante desse panorama, este estudo tem como objetivo realizar uma análise bibliométrica da produção científica sobre economia criativa, abrangendo um período temporal de 2015 a abril de 2025. Os objetivos incluem mapear a evolução temporal das publicações, explorar a distribuição geográfica dos artigos e identificar os principais temas e subáreas abordadas pela literatura. A problemática central deste trabalho pergunta: como se distribui a produção científica relacionada à economia criativa?

Este estudo se justifica pela necessidade de se considerar o papel da economia criativa como motor de inovação e desenvolvimento sustentável, especialmente em tempos de crise, como a pandemia de COVID-19, que exacerbou desigualdades e desafios socioeconômicos em diversas regiões. O aumento da produção científica sobre economia criativa, observado nos últimos anos, particularmente após 2020, destaca uma necessidade premente de exploração em diversos contextos, como a inclusão social e a valorização da diversidade cultural, por exemplo.

O ineditismo desta pesquisa reside em realizar uma análise bibliométrica abrangente e atualizada da produção científica sobre economia criativa na base de dados Web of Science, cobrindo o período de 2015 a abril de 2024. Diferentemente de estudos anteriores, que podem ter focado em períodos distintos, outras bases de dados ou aspectos específicos, este trabalho oferece um panorama sistemático e quantitativo das tendências, lacunas e principais focos temáticos que surgiram e se consolidaram nesse campo, especialmente diante dos impactos recentes de eventos globais como a pandemia de COVID-19. Assim, este estudo busca contribuir com o campo ao realizar uma análise bibliométrica que permite compreender a evolução e os focos temáticos sobre economia criativa no período compreendido entre 2015 e a abril 2025.

METODOLOGIA

Este estudo se trata de uma pesquisa quantitativa, mais especificamente um estudo bibliométrico acerca da economia criativa. A Bibliometria é definida como uma área extensa da Ciência da Informação que abrange todos os estudos que procuram quantificar os processos de comunicação escrita, aplicando métodos específicos (Foresti, 1990, p. 7).

A Bibliometria é utilizada nos mais diversos campos do saber, como ciências sociais, economia, saúde e tecnologia, por exemplo, com o objetivo de identificar padrões, tendências e lacunas na produção científica (Bornmann & Mutz, 2015). Desta maneira, a escolha pela

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

bibliometria baseia-se na necessidade de se realizar um estudo dos aspectos quantitativos da produção científica (Macias-Chapula, 1998) sobre economia criativa, considerando o espaço temporal de 2015 a abril de 2024.

Destaca-se que a bibliometria possui três leis básicas: a Lei de Bradford – produtividade de periódicos; Lei de Lotka – produtividade de autores; e Lei de Zipf – frequência de ocorrência de palavras (Ferreira, 2010). Assim, realizou-se a análise dos seguintes aspectos: quantidade de publicações ao longo dos anos; países com mais publicações; principais autores; principais categorias e subcategorias temáticas; trabalhos mais citados; e as principais palavras-chave.

Após escolha da temática e da proposta (definição da pergunta de pesquisa e dos objetivos), procedeu-se com a investigação de soluções através do levantamento dos artigos e, posteriormente, dos dados contidos nos documentos. Optou-se por utilizar a base de dados Web of Science, por ser uma das mais reconhecidas no campo científico e incluir publicações de diversos países, além de ter funcionalidades que permitem a extração dos dados para serem processados em outros softwares.

Definiram-se os parâmetros temático, linguístico e cronológico, conforme detalhado a seguir: foi realizada uma busca na base de dados Web of Science, utilizando como filtros apenas artigos científicos publicados entre os anos de 2015 e abril de 2025, no idioma inglês e português. Optou-se por não incluir dissertações e teses para garantir o foco em publicações revisadas por pares.

De modo geral, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão e exclusão: utilizou-se, no buscador, as seguintes palavras-chave, junto com o operador booleano OR: “economia criativa” OR “creative economy”. A busca se deu no título dos artigos e foram utilizadas as aspas duplas para se obter apenas resultados em que as palavras-chave estivessem nos títulos dos artigos justamente na mesma sequência.

A partir disso, obteve-se 307 resultados; posteriormente, aplicou-se o filtro 2: apenas artigos científicos, obtendo-se 194 resultados; após, aplicou-se o filtro 3: artigos publicados entre 2015 e abril de 2025, obtendo 154 resultados. Por fim, aplicou-se o filtro 4: artigos na língua inglesa e portuguesa, ficando com o total de 144 artigos. Estes artigos foram os selecionados para análise.

Para realizar a análise bibliométrica, utilizou-se como suporte os dados fornecidos pela Web of Science, através da ferramenta Analyze Results, disponível na própria base de dados.



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

A partir disso, extraiu-se as seguintes informações: quantidade de publicações por ano; distribuição das publicações por país; autores com mais publicações; publicações por categorias e subcategorias temáticas; as principais palavras-chave e os artigos mais citados. Para isso, utilizou-se as seguintes ferramentas:

1. Software VOSviewer: utilizou-se a ferramenta para gerar a rede de coocorrência de palavras-chave, resultando em um mapa que destaca as ocorrências das principais palavras acerca da temática.
2. Software LibreOffice Calc: utilizou-se a ferramenta para editar algumas informações disponibilizadas pelo Web of Science (porcentagem de publicações ao longo dos anos e citações) e gerar as tabelas e gráficos.

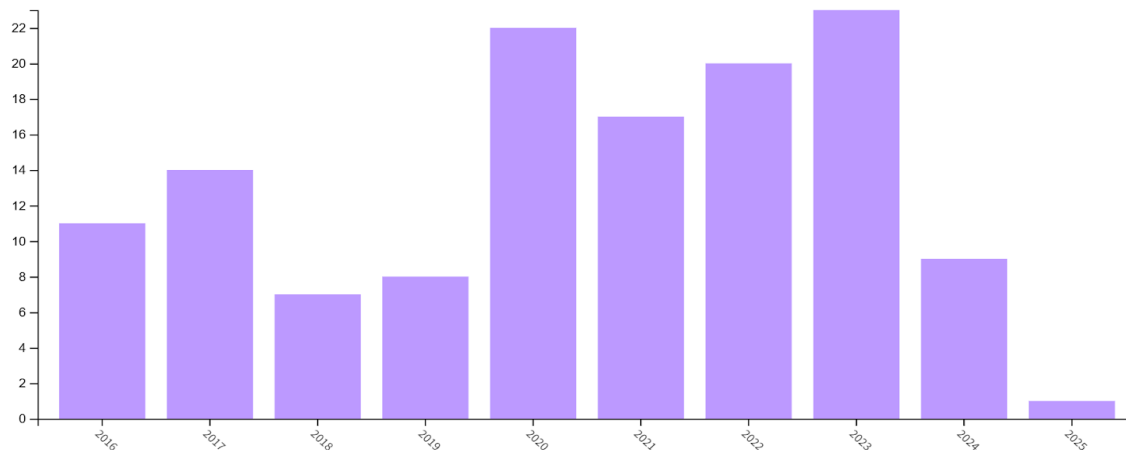
A fim de gerar a rede de coocorrência de palavras-chave, utilizou-se, inicialmente, a ferramenta exportar (disponível na base de dados WoS) para se realizar o download dos metadados dos artigos, em formato .txt. Para isso, optou-se por selecionar as seguintes categorias de metadados: Author, Title, Source; Abstract, Keyword, Addresses; e Cited References and Use. A partir disso, o arquivo intitulado savedrecs.txt gerado foi utilizado no VOSviewer para criar a rede de coocorrência de palavras. Definiu-se o valor mínimo de 6 ocorrências de palavras, o que gerou uma rede contendo 18 palavras-chave agrupadas em 5 clusters.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Foram analisados 144 artigos distribuídos no período de 2015 a abril de 2025. A figura 1 demonstra a quantidade de publicações ao longo dos anos. De modo geral, identifica-se um crescimento considerável na quantidade de publicações a partir do ano de 2020, quando teve início a crise sanitária causada pela pandemia (Covid-19). Isso pode estar associado à crescente importância que os mais diversos setores (políticos, acadêmicos etc.) em todo o mundo vêm dando à Economia Criativa (Timotio et al., 2023). O ano de 2021, por exemplo, foi declarado pelas Nações Unidas como o Ano Internacional da Economia Criativa para o Desenvolvimento Sustentável (UNCTAD, 2021), funcionando, inclusive, como um incentivo para a retomada do desenvolvimento econômico durante e após a pandemia (Emmendoerfer, 2021). Portanto, a importância cada vez maior deste campo de estudo reflete, também, na expansão da produção científica acerca da temática (Timotio et al., 2023).



Figura 1: Publicações ao longo dos anos.



Fonte: Dados da pesquisa na base de dados Web of Science.

Acerca da distribuição geográfica, mais de 20 países publicaram. A Inglaterra ficou em primeiro lugar (24 publicações), seguida por Indonésia (18), Brasil (14), Estados Unidos (12), China (10), Ucrânia (9), Canadá (7), Austrália (6), Itália (6) e Escócia (6). A partir disso, indo ao encontro do que é exposto por De Almeida, Teixeira e Luft (2014), identifica-se que estudos sobre economia criativa têm crescido de forma significativa e estão presentes tanto em economias desenvolvidas, como Reino Unido e Estados Unidos, quanto em economias em desenvolvimento, como o Brasil, por exemplo.

Entre os autores que mais publicaram, destacam-se Comunian e Kacerauskas com 5 publicações cada. Em seguida, aparecem Rosyadi (3), De Jesus (2), Fitrah (2), Gilmore (2), Khanin (2), Kim J (2), Kim T (2) e Kusuma (2), compondo a lista dos 10 autores com mais publicações.

Analisou-se a distribuição das publicações por categorias temáticas. A categoria intitulada Estudos Ambientais (Environmental Studies) foi a que apresentou o maior número, com 30 publicações. Em seguida, tem-se a categoria intitulada Economia (Economics), com 23 publicações, e a categoria Geografia (Geography), com 22 publicações. Posteriormente, tem-se a seguinte distribuição: Planejamento Urbano Regional (18), Estudos Culturais (16), Tecnologia de Ciência Sustentável Verde (16), Ciências Sociais Interdisciplinares (15),



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Ciências Ambientais (14), Estudos Urbanos (14) e Negócios (13).

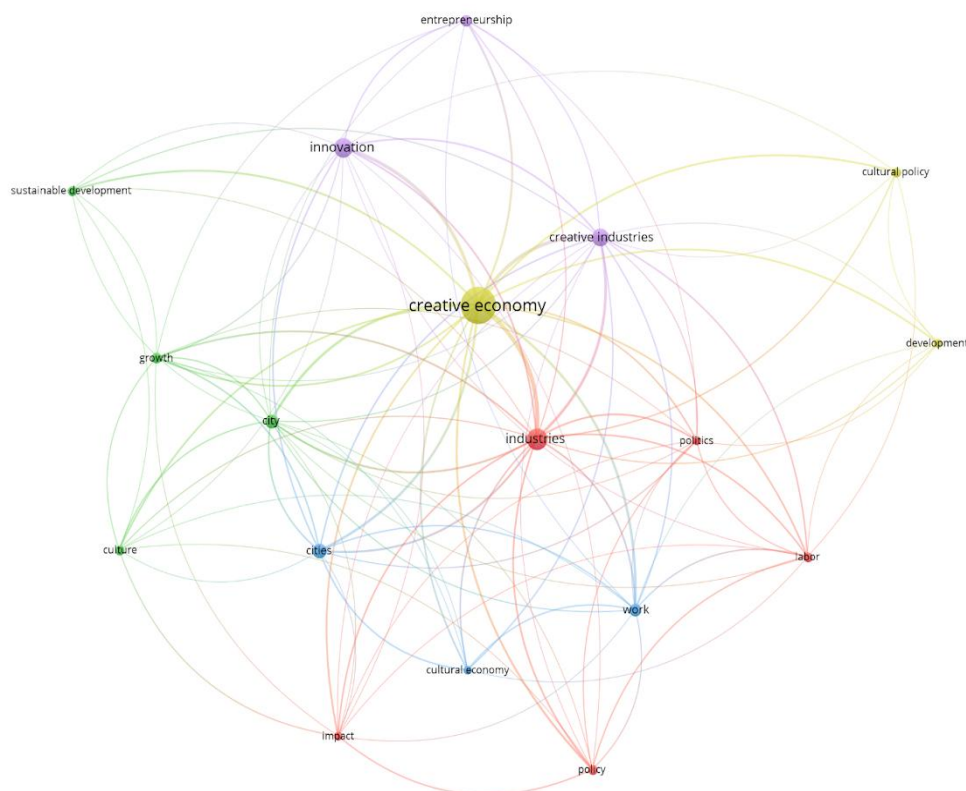
Além da divisão por categorias, pode-se analisar as publicações a partir de subcategorias. Ou seja, através de áreas intermediárias (chamada de citation topics meso, na ferramenta Analyze Results disponível na base de dados Web of Science). Basicamente, tem-se a seguinte sequência: Geografia Humana (71), Gestão (22), Ciência Política (7), Educação & Pesquisa Educacional (4), Avaliação de Riscos (4), Teoria Literária (4), Hospitalidade, Lazer, Esporte e Turismo (3), Psicologia Social (3), Música (2) e Arte (2).

Além da subdivisão por áreas intermediárias, realizou-se a análise das áreas em nível mais específico (chamada de citation topics micro, na ferramenta Analyze Results disponível na base de dados Web of Science). A partir disso, foi possível visualizar as principais áreas específicas que estão diretamente relacionadas à economia criativa. Entre os principais termos encontrados, pode-se destacar: Economias de Aglomeração (69), Empreendedorismo (7), Desenvolvimento Sustentável (4), Responsabilidade Social Corporativa (3) e Gestão do Conhecimento (3).

Os dados em relação às categorias e subcategorias revelam que a literatura sobre economia criativa se encontra em expansão para áreas interdisciplinares (econômica, estudos ambientais, cultural e urbano, a título de exemplo) e temáticas específicas, como Economias de Aglomeração, desenvolvimento sustentável e empreendedorismo, por exemplo. Apesar disso, não se restringem apenas a estas áreas. Trata-se de um campo multidisciplinar capaz de gerar valor econômico e, por isso, abrange e integra uma série de setores, como, por exemplo, artes, cultura, educação, design, infraestrutura, tecnologia e entretenimento (De Bernard, Comunian, Gross, 2022; Lelis et al., 2023). A rede de coocorrência de palavras também demonstrou a existência de relações entre diversas áreas.

Para gerar a rede de coocorrência de palavras-chave, utilizou-se o software VOSviewer, versão 1.6.20. A figura 2 demonstra as 18 palavras-chave agrupadas em clusters. Identifica-se que existe um inter-relacionamento temático entre os termos. Entre os principais termos que se relacionam à economia criativa, pode-se destacar: indústrias criativas, desenvolvimento sustentável, política cultural, economia cultural, empreendedorismo e inovação.

Figura 2: Rede das 18 palavras-chave (all keywords) com no mínimo 6 ocorrências.



Fonte: Elaborado no software VOSviewer.

Por fim, os artigos mais citados estão detalhados na tabela 1, contendo classificação, ano de publicação, título, autores e quantidade de citações. Os dados foram coletados a partir da base de dados WoS. O artigo de Chung et al. (2015) foi o mais citado, com 139 citações. Em seguida, tem-se a seguinte sequência: Roberts e Townsend (2016), com 111 citações; Fahmi, Mccann e Koster (2017), com 46 citações; Andres e Round (2015), com 45 citações; Comunian (2017), com 44 citações; Comunian, Gilmore e Jacobi (2015), com 42 citações; Gilmore e Comunian (2016), com 37 citações; Popiel (2017), com 36 citações; Štreimikienė e Kačerauskas (2020), com 33 citações; e Schlesinger (2016), também com 33 citações.

Tabela 1: 10 artigos mais citados.

Classificação	Ano	Título	Autor	Quantidade de citações
1º	2015	The influence of tourism	CHUNG, Namho	139



		website on tourists' behavior to determine destination selection: A case study of creative economy in Korea	et al.	
2º	2016	The Contribution of the Creative Economy to the Resilience of Rural Communities: Exploring Cultural and Digital Capital	ROBERTS, Elisabeth; TOWNSEND, Leanne	111
3º	2017	Creative economy policy in developing countries: The case of Indonesia	FAHMI, Fikri Zul; MCCANN, Philip; KOSTER, Sierdjan	46
4º	2015	The creative economy in a context of transition: A review of the mechanisms of micro-resilience	ANDRES, Lauren; ROUND, John	45
5º	2017	Temporary Clusters and Communities of Practice in the Creative Economy: Festivals as Temporary Knowledge Networks	COMUNIAN, Roberta	44
6º	2015	Higher Education and the Creative Economy: Creative Graduates, Knowledge Transfer and Regional Impact Debates	COMUNIAN, Roberta; GILMORE, Abigail; JACOBI, Silvie	42



7º	2016	Beyond the campus: higher education, cultural policy and the creative economy	GILMORE, Abigail; COMUNIAN, Roberta	37
8º	2017	"Boundaryless" in the creative economy: assessing freelancing on Upwork	POPIEL, Pawel	36
9º	2020	The creative economy and sustainable development: The Baltic States	ŠTREIMIKIENĖ Dalia; KAČERAUSKA S, Tomas	33
10º	2016	The creative economy: invention of a global orthodoxy	SCHLESINGER, Philip	33

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da base de dados Web of Science.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Este artigo realizou um estudo bibliométrico sobre a economia criativa, confirmando sua crescente relevância acadêmica e prática desde 2015, com notável impulso pós-pandemia. A análise revelou aumento significativo de publicações, indicando a economia criativa como motor de desenvolvimento sustentável e inovação. A distribuição geográfica global aponta Inglaterra, Indonésia e Brasil na vanguarda, evidenciando a natureza global e multidisciplinar do tema.

Os resultados indicaram forte ligação da economia criativa a setores como cultura, tecnologia e inovação, com termos como indústrias criativas, desenvolvimento sustentável e



XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

empreendedorismo em destaque. A coocorrência de palavras-chave sugere uma rede complexa de atividades econômicas e sociais, reforçando a importância de abordagens interdisciplinares para promover seu potencial.

Aponta-se que a economia criativa transcende setores tradicionais. É crucial que políticas públicas sejam elaboradas de forma intersetorial, incentivando a colaboração entre cultura, tecnologia, meio ambiente e planejamento urbano. O aumento de publicações em países em desenvolvimento, como Brasil e Indonésia, sugere troca de experiências e adoção de políticas adaptadas às realidades locais para crescimento inclusivo. A relevância pós-pandemia reforça a necessidade de programas de apoio à resiliência dos setores criativos.

A recorrência de temas como "empreendedorismo" e "desenvolvimento sustentável" na literatura indica que o sucesso no setor criativo está atrelado à inovação e responsabilidade socioambiental. Empreendedores devem buscar parcerias interdisciplinares e projetos que abordem desafios contemporâneos, criando valor econômico e impacto positivo. Análises de artigos mais citados podem direcionar para potenciais de mercado e interesse acadêmico.

As limitações deste trabalho incluem o uso exclusivo da base de dados Web of Science e das palavras-chave "economia criativa" em português e inglês. Sugere-se ampliar o escopo com outras bases de dados (Google Acadêmico, Spell.org, Scielo, Redalyc, Scopus) para um panorama mais amplo. Recomenda-se, ainda, análises qualitativas complementares ao estudo bibliométrico para identificar novas tendências e nuances.

Em suma, este artigo mapeia a produção científica sobre economia criativa, oferecendo compreensão valiosa a pesquisadores, formuladores de políticas e profissionais. A análise bibliométrica identificou tendências e lacunas, destacando a economia criativa como motor de desenvolvimento sustentável e inovação. Futuras pesquisas podem explorar temas específicos, como transformação digital e impacto em comunidades vulneráveis, ampliando o entendimento do conceito em diferentes contextos.

REFERÊNCIAS

Almeida, A. S., Teixeira, R. M., & Luft, M. C. M. S. (2014). Mapeando a produção científica sobre economia criativa em periódicos nacionais e internacionais de 2000 a 2013. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 8(4), 23-47.

Bernard, M., Comunian, R., & Gross, J. (2022). Cultural and creative ecosystems: a review of theories and methods, towards a new research agenda. *Cultural Trends*, 31(4), 332-353.

Apoio:



Realização:



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
SUSTENTABILIDADE



Financiamento:





XII
ENANPPAS

ENCONTRO NACIONAL
DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
EM AMBIENTE E SOCIEDADE

**COP30: ENFRENTAMENTOS ÀS
DESIGUALDADES SOCIAIS
E EMERGÊNCIA CLIMÁTICA**

Bornmann, L., & Mutz, R. (2015). Growth rates of modern science: A bibliometric analysis based on the number of publications and cited references. *Journal of the association for information science and technology*, 66(11), 2215-2222.

Costa, A. D., & Souza-Santos, E. R. (2011). Economia criativa: novas oportunidades baseadas no capital intelectual. *Economia & Tecnologia*, 7(25).

Emmendoerfer, M. L., et al. (2021). Empreendedorismo em políticas públicas no contexto da economia criativa brasileira. *Revista Reuna*, 26(2), 91-110.

Ferreira, A. G. C. (2010). Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *DataGramZero-Revista de Ciência da Informação*, 11(3), 1-9.

Foresti, N. A. B. (1990). Contribuição das revistas brasileiras de biblioteconomia e ciência da informação enquanto fonte de referência para a pesquisa. *Ciência da Informação*, 19(1).

Lelis, H. R., et al. (2023). Empreendedorismo social, inovação social e economia criativa em Belo Horizonte pós COVID-19: estudo da viabilidade de uma política pública para o combate à vulnerabilidade social a partir dos setores criativos. *Revista Foco*, 16(10), e3278.

Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da informação*, 27, nd-nd.

Oliveira, E. R., Paiva Júnior, F. G., & Paiva Barroso, H. C. M. (2023). Intercâmbio cultural na economia criativa: laços fracos e fortes em feira agroecológica. *Diálogo com a Economia Criativa*, 8(24), 124-143.

Timotio, J. G. M., et al. (2023). Economia criativa sob a lente da bibliometria: análise e tendências da produção científica no campo interdisciplinar. *Encontro da ANPAD*.

UNCTAD - UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. (2021). *Creative Economy*. <https://unctad.org/topic/tradeanalysis/creative-economy-programme>